STC Formadora Alexandra EFA S13 Pedro Pires

Êxodo rural, litoralização, despovoamento do interior

Durante a maior parte da história, uma grande parte da população trabalhou essencialmente na agricultura, estando por isso a população dispersa por todo território nacional.

Com os descobrimentos e a expansão da percentagem de riqueza produzida pelo comércio, começou a desenvolver-se a tendência de procurar uma vida melhor não a trabalhar no campo, mas a procurar-se oportunidades de vida na cidade, especialmente nas zonas com grandes portos.

No século dezanove com o aparecimento da revolução industrial, o desenvolvimento de melhores técnicas agrícolas especialmente com a sua mecanização, o aparecimento do caminho-de-ferro, melhores cuidados de saúde, a população começa a sofrer um grande crescimento, e os trabalhos no campo torna-se incapazes de absorver toda a mão-de-obra disponível.

Com a sua mecanização, com melhores produtos químicos como pesticidas e adubos, tornou-se possível com menos pessoas produzir mais produtos num processo que hoje chega a necessitar de somente três por cento da população para abastecer toda a população dessa região, e muitas vezes produzir excedentes como no caso da Europa e dos EUA.

Campo agrícola em monocultura

Assim temos como consequência a falta de oportunidades para uma grande parte da população, em especial para os mais novos que começam a procurar melhores meios de vida.

Os grandes centros industriais começam a aumentar e a atrair cada vez mais pessoas que têm a sua origem nos meios rurais. Nos meios rurais ficam as pessoas que já tem mais idade, ou que estão menos adaptadas ás mudanças.

No litoral onde estão as cidades com grandes centros industriais e portos, assistiu-se a concentração de população, quer pelo crescimento natural quer, por emigração das zonas rurais, assistindo-se com essa situação ao crescimento da densidade da população e a absorção das zonas rurais limítrofes pela cidade.

Porto de uma cidade

Nas zonas rurais assistiu-se com a movimentação da população, para as cidades e vilas da zona litoral, que experimentam um processo de industrialização em pequena escala, a diminuição da população e ao seu envelhecimento, que tem como consequência ao abandono de terras cultivadas, a perda de tradições e ofícios (artesanato, olaria), ao abandono da diversidade de culturas cultivadas, tornando-se as zonas com maior interesse comercial em zonas de monocultura.

Contudo nos últimos anos com o aumento dos transportes nomeadamente auto-estradas, uma maior eficiência dos caminhos-de-ferro, desenvolvimento de novas formas de energia renováveis, o desenvolvimento de novas formas de trabalho como o teletrabalho, o apoio ao aproveitamento da floresta, podem estimular o desenvolvimento do meio rural se não continuar a tendência economicista do fecho de serviços essenciais nas vilas e cidade que apoiam essas zonas como hospitais, tribunais, postos de polícia, serviços de transportes públicos, escolas e outros serviços que nos não consideramos vitais até termos de andar cinquenta ou sessenta quilómetros em estradas em mas condições para termos acesso a eles.